

PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE A ARBORIZAÇÃO NO CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)

FERNANDA PELENTIER

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)

DENISE ANDREIA SZYMCZAK

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)

Resumo

1 **INTRODUÇÃO** O aumento da população urbana em detrimento da rural, já é realidade na maioria dos municípios brasileiros. O crescimento urbano é justificado, em grande parte, pelo desenvolvimento econômico que em consequência acaba pressionando a remoção da vegetação local abrindo espaço para edificações e indústrias. Dessa forma, com o passar do tempo, as cidades e sua população sofreram com as consequências decorrentes da falta de áreas verdes: formação de ilhas de calor, alagamentos e enchentes devido à baixa infiltração e por consequência o escoamento superficial causando erosão, baixa filtração do ar, desconforto ambiental e carência de beleza cênica. Paralelo a ocorrência de problemas ambientais, começaram a surgir os primeiros trabalhos de arborização urbana, a fim de estudar a relação entre a cidade, a população e os componentes arbóreos. Nesse contexto, os estudos relacionados à arborização urbana, apontaram um caminho para que a convivência beneficie ambos os lados. Este estudo buscou abordar a percepção ambiental que a comunidade acadêmica da UTFPR - campus Francisco Beltrão tem em relação a arborização de seu espaço.

2 **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** Na Europa, registros apontam que a arborização urbana teve início na metade do século XV, com o desenvolvimento de praças e jardins. Dois séculos depois do início do crescimento urbano as cidades importantes da Europa, como Amsterdã na Holanda, desenvolveram ruas e passeios vegetados (GOMES; SOARES, 2003). Na atualidade, mais de 80 % da população vive na cidade, e a presença de vegetação melhora a qualidade de vida das pessoas. Rocha, Leles e Neto (2004) relatam as diversas funções que a vegetação desempenha no ambiente, referente à saúde do meio e da população, como: atenuação das altas temperaturas no microclima, diminuição da poluição atmosférica, embelezamento da cidade, sombreamento e bem-estar psicológico. Ferreira e Amador (2013) comentam que as árvores podem atuar como cortinas vegetais retendo em torno de 10% o teor de poeira presente na atmosfera. Além disso, ao fixar o carbono na fotossíntese exerce uma função de relevante importância na redução dos níveis de gás carbônico atmosférico (ALMEIDA, 2009).

3 **METODOLOGIA** O presente estudo foi realizado na UTFPR Campus Francisco Beltrão, localizada no município de Francisco Beltrão, mesorregião do Sudoeste Paranaense. Foi aplicado um questionário para investigar a percepção da comunidade acadêmica conforme a idade, nível de escolaridade, função institucional e tempo de vínculo à instituição. Segundo a Diretoria de Planejamento e Administração o Campus possui 899 pessoas. O número significativo para representação de tal população seria de 169, obtido pelo cálculo estatístico. Foi considerando um nível de significância de 99% e erro amostral de 9%. A metodologia que se empregou para a realização desse estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter sistemático. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado do estudo de ROPPA et al. (2007) que é composto de questões abertas e objetivas referentes a idade, grau de escolaridade, grau de arborização, vantagens e desvantagens da arborização, e preferência de espécies.

4 **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS** Foram realizadas 174 entrevistas com a comunidade acadêmica. Sendo que 72,98 % tinham vínculo com a instituição que variou de 1 mês a 3 anos.

Outros 14,94 % possuíam vínculo de 6 a 9 anos, e 8,62 % no intervalo de 3 a 6 anos. Isso demonstrou que o estudo possui representatividade entre todas as esferas da universidade: alunos, docentes e servidores técnico administrativos. Quando instigados a escolher uma classificação para a arborização do Campus, entre: pouco, razoavelmente e muito arborizado, 72 % dos entrevistados opinaram por pouco arborizado, 25% acham razoavelmente arborizado e apenas 3% classificaram como muito arborizado. Isso reflete a situação da arborização do campus na época da pesquisa. Quando perguntados sobre os três principais benefícios que a presença de vegetação pode proporcionar, as respostas mais frequentes foram: sombra, redução de calor, e a qualidade do ar. Quando questionados em relação às possíveis desvantagens da arborização do Campus, (61%) respondeu não observar desvantagem na arborização. Isso pode representar um alto nível de conscientização da comunidade acadêmica quanto a importância da presença de vegetação no ambiente. Todas as opções de benefícios da arborização sugeridas no questionário foram marcadas, o mesmo não ocorreu quando as pessoas foram questionadas sobre as possíveis desvantagens da arborização. Quando perguntado aos entrevistados se eles tinham preferência por algum tipo de espécie arbórea, 81,60 % respondem que sim, e escolheram as características que chamavam mais sua atenção em uma árvore, como flores e frutos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade acadêmica percebe a carência de árvores no Campus, evidenciam os aspectos positivos da arborização e sua grande maioria desconsiderou as desvantagens. Conclui-se que os benefícios mais perceptíveis da arborização são: sombra, redução de calor e qualidade do ar.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Danielucia N. Análise da arborização urbana de cinco cidades da região norte do estado de Mato Grosso. 2009. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2009. FERREIRA, Eliane S.; AMADOR, Maria B. M. Arborização urbana: a questão das praças e calçadas no município de Lajedo-PE e a percepção da população. Fórum Ambiental da Alta Paulista. v. 9, n. 4, p. 59-78, 2013. GOMES, Marcos A. S.; SOARES, Beatriz R. A Vegetação Nos Centros Urbanos: Considerações Sobre Os Espaços Verdes Em Cidades Médias Brasileiras. Estudos Geográficos, Rio Claro, 1(1): 19-29, Junho, 2003. ROCHA, Rodrigo T.; LELES, Paulo S. S.; NETO, Nolasco O. Arborização de vias públicas em Nova Iguaçu, RJ: o caso dos bairros 72 Rancho Novo e Centro. Revista Árvore, Viçosa-MG, v.28, n.4, p.599-607, 2004. ROPPA, Cristiane; FALKENBERG, Jaiane R.; STANGERLIN, Diego M.; BRUN, Flávia G.K; BRUN, Eleandro J.; LONGHI, Solon J. Diagnóstico da percepção dos moradores sobre a arborização urbana na Vila Estação Colônia - Bairro Camobi, Santa Maria - RS. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, v. 2, n.2, p. 11-30, 2007.

Palavras Chave

Educação ambiental, arborização urbana, Gestão ambiental